

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE UM ESPAÇO SUSTENTAVEL

Geilson Oliveira SANTOS (Unileste); Alberto Guerra VALADARES (Unileste); Dulce Maria PEREIRA (UFOP)

Introdução: A educação é dada pela Constituição Federal de 1988, como um direito universal, no entanto para que as pessoas possam valer deste direito é necessário que seja garantido o acesso ao ambiente escolar, é que o mesmo possa ajudar o indivíduo na promoção da educação, sendo este, favorecendo o processo de ensino aprendizagem, corroborando para o desenvolvimento social dos alunos e demais integrantes. No entanto grande parte das escolas públicas não possui um padrão considerado sustentável, tendo em vista que os pilares da sustentabilidade, sendo assim, foram consultados alunos e funcionários das escolas estaduais da SER – Caratinga. Objetivo: Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção de alunos, professores e demais pessoas ligadas diretamente a área da educação, sobre o espaço escolar, e como o mesmo interfere na aprendizagem dos educandos, como também o conceito de sustentabilidade ligado a estes espaços. Metodologia: A primeira etapa do trabalho consistiu na revisão de bibliografias, como também na legislação rege a educação e as normas que tange os critérios de elaboração dos espaços educacionais. Dando continuidade com uma pesquisa de alunos do ensino médio e professores e demais funcionários das escolas estaduais sobre a jurisdição da Superintendência de Ensino de Caratinga –MG, utilizando como recurso para elaboração de questionário o Google Form, sendo disponibilizado acesso do dia 05 de novembro ao dia 24 do referido mês, podendo a pessoa ter acesso somente uma única vez, sendo registrado seu e-mail, para evitar posteriores envio do mesmo. Resultados: Ao final, pode-se notar que 82 pessoas haviam respondido o formulário, notando que entre os alunos, a maioria que participaram tinham idade entre 15 anos. Entre os funcionários, houver maior participação de professores, correspondendo 53,7% dos participantes.

Sendo questionados, o que achavam do espaço da instituição onde estudava, a maioria considerou o espaço bom 48,8%, sendo 6,1% considerou ruim. Quanto a sustentabilidade, 63,4% não consideram o espaço onde estudam ou trabalham sustentável, e se tal espaço (dentro do parâmetro de sustentabilidade) influencia no processo de ensino aprendizagem, atribuindo uma nota de 0 a 10, sendo a maioria 77%, considerou uma nota de 7 a 10, destes 29,3% considerou 10 a nota de como um espaço sustentável influencia na aprendizagem.

Perguntado, se o espaço sustentável influencia mais que o espaço comum, atribuindo uma nota de 0 a 10, 76,3 % dos entrevistados acredita que ambiente com critério sustentável influencia mais na aprendizagem do que ambientes comum, atribuindo notas de 7 a 10.

Sendo considerado, quais critérios jogaria ter em uma escola que se considera sustentável, foram destacados boa iluminação, ventilação natural, ambiente interno confortável, coleta seletiva de lixos, reuso de água pluvial, fonte renovável de energia, entre outros. Conclusão: Conclui-se que, as pessoas reconhecem a importância e como o ambiente sustentável interfere positivamente no processo de ensino, tal como os critérios. Sendo assim, faz-se necessário a apropriação dos edifícios públicos nestes sentidos, como descreve SILVA e TAVEIRA (2016): “escolas sustentáveis não só ensinam, mas praticam o que ensina.”

Palavras-chave: Escola . Sustentável . Aprendizagem .

Agências de fomento: SEE-MG, SRE - Caratinga , Unileste